

Dise apreende 3,6 toneladas de maconha e impõe derrota a 'consórcio do tráfico'

DURO GOLPE NO CRIME

Polícia retira 3,6 toneladas de maconha de circulação

Maior operação da história da Dise conseguiu identificar e dismantlar 'consórcio de traficantes'

Alenita Ramirez
alenita.ramirez@rac.com.br

A Polícia Civil de Campinas dismantelou, na noite de anteontem, um inovador esquema de tráfico de drogas no qual alguns traficantes se associaram em um "consórcio" para compartilhar custos de frete e transportar maconha do Paraguai para a região. Durante a operação, os policiais efetuaram a maior apreensão de entorpecentes da história da Delegacia de Investigações Sobre Entorpecentes (Dise) da cidade, encontrando e confiscando 4.160 tijolos de maconha, totalizando 3,6 toneladas, em um barracão no bairro Parque Santa Bárbara. O valor estimado da droga é de aproximadamente R\$ 4,3 milhões. O local, que funcionava como uma oficina mecânica, teria sido alugado pelos traficantes para servir como entreposto na distribuição da maconha. A desarticulação desse esquema ocorreu após uma investigação metódica de cinco meses conduzida pela polícia.

De acordo com as descobertas da investigação, os traficantes de Campinas e cidades vizinhas, como Hortolândia, Sumaré, Monte Mor, Paulínia e Indaiatuba, formaram um conglomerado para reduzir custos e importar grandes quantidades de maconha do exterior, especialmente do Paraguai. No esquema, a organização criminosa contratava caminhões, muitas vezes por meio de aplicativos, e motoristas para transportar o entorpecente do território brasileiro para a região de Campinas.

Em 1º de junho deste ano, os policiais que investigam o comércio atacadista de dro-



Tijolos de maconha no interior de um barracão utilizado pelos traficantes para armazenar a droga

Divulgação DIs

gas na região de Campinas prenderam um freteiro de 35 anos em Hortolândia, que estava transportando 50 quilos de maconha para Campinas. A droga estava no banco traseiro de um carro GM Prisma. Na ocasião, o suspeito afirmou que estava realizando um serviço de entrega e utilizando seu próprio carro para o transporte ilegal.

O freteiro, que não possuía antecedentes criminais, revelou ter adquirido a droga por R\$ 1 mil o quilo, planejando revender a maconha por aproximadamente R\$ 1,4 mil em pontos de tráfico em Campinas, realizando a entrega pessoalmente.

A prisão do freteiro orien-

tou nossas investigações para os centros de distribuição. Com um trabalho mais minucioso e investigativo, chegamos ao local utilizado para a distribuição da droga entre os consorciados", explicou Marcelo Hayashi, um dos investigadores.

O barracão está situado na Rua Alcides Modesto de Camargo, no Parque Santa Bárbara, região do distrito do Aparecidinha. A operação foi conduzida pela equipe da Dise, com o apoio do Grupo de Operações Especiais (GOE) da Divisão Especializada em Investigações Criminais (Deic), responsável por todas as unidades especializadas vinculadas ao Departamento de Poli-

cia Judiciária do Estado de São Paulo 2 (Deinter-2).

Segundo os policiais, a droga estava separada para cada membro do consórcio, e uma parte já estava armazenada em alguns veículos. Os agentes acreditam que a droga foi deixada no local recentemente. Dentro do barracão, situado em um terreno murado e alto, com dois portões de entrada fechados, havia oito veículos, incluindo pick-ups, caminhões-bau de pequeno porte e outros carros de passeio. O fechamento do local dificultou a visualização da equipe, que estava monitorando o local nos dias anteriores.

Foi um trabalho de formidável, no qual foi feito moni-

toramento, fiscalização até aguardar o momento oportuno. E essa oportunidade apareceu e prendemos várias pessoas", disse o delegado titular da Dise, José Glaucio Ferreira.

Segundo o delegado, não houve nenhuma reação dos suspeitos, que foram surpreendidos e que eles tiveram medo em falar sobre essa quantidade de droga. "O importante é que nós conseguimos tirar de circulação essa quantidade enorme de maconha. O trabalho agora vai dar sequência para ver quem são os verdadeiros donos, os remetentes, o papel dessas pessoas que foram presas", frisou.

Os detidos teriam alegado, segundo Ferreira, que seriam mão de obra avulsas, contratados para ajudar no tráfico, na embalagem e no transporte. Entretanto, a partir de agora será apurado a real função de cada um.

De acordo com Hayashi, a droga apreendida seria revendida para traficantes no formato atacadista e varejista e não diretamente em pontos de tráfico, os chamados biqueiras. "A gente acredita que cada consorciado receberia cerca de meia tonelada", frisou.

Segundo o delegado divisionário da Deic Campinas, José Carlos Fernandes da Silva, os suspeitos têm entre 28 e 51 anos e todos foram encaminhados para a cadeia pública anexa ao 2º Distrito Policial (DP), no bairro São Bernardo, onde passarão por audiência de custódia ontem. "Os policiais monitoravam esse local havia uns 40 dias e esta foi a maior apreensão de droga na área do Deinter 2, destacou Fernandes.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Popular - Campinas/SP

Seção: Segurança Caderno: A Pagina: 18